

mediação

REVISTA MEDIAÇÃO
Belo Horizonte
v.23/24 · n.33/34
Jul./Jun. 2021/22
ISSN 2179-9571

Uma publicação dos cursos
de Jornalismo e Publicidade e
Propaganda da Universidade FUMEC



Mídia e Democracia



Mediação / Universidade FUMEC, Faculdade de Ciências Humanas, Sociais e da Saúde. - v. 23/24, n. 33/34 (jul./jun. 2021/22)- . - Belo Horizonte: Universidade FUMEC, Faculdade de Ciências Humanas, Sociais e da Saúde, 2001- .

v.

Semestral
ISSN 2179-9571

1. Comunicação de massa. 2. Jornalismo. 3. Publicidade. 4. Propaganda.
I. Universidade FUMEC. Faculdade de Ciências Humanas, Sociais e da Saúde.

CDU: 316.77

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Universitária-FUMEC

Os conceitos emitidos em artigos assinados são de absoluta e exclusiva responsabilidade de seus autores.

Universidade FUMEC

REITORIA

Reitor:

Prof. Fernando de Melo Nogueira

Pró-reitor de Graduação:

Prof. João Batista de Mendonça Filho

Pró-reitor de Planejamento e Administração

Prof. Márcio Dario da Silva

Pró-reitor de Pós-Graduação,

Pesquisa e Extensão:

Prof. Henrique Cordeiro Martins

FUNDAÇÃO

Conselho de Curadores:

Prof. Antônio Carlos Diniz Murta – Presidente

Prof. João Carlos de Castro Silva – Vice-Presidente

Conselho Executivo

Prof. Air Rabelo – Presidente

FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E DA SAÚDE

Diretor:

Prof. Rodrigo Suzana

CURSOS DE JORNALISMO E PUBLICIDADE E PROPAGANDA

Coordenador

Prof. Sérgio Arreguy Soares

REVISTA MEDIAÇÃO

Editores:

Prof. Luiz Henrique Barbosa

Profa. Maria Braga Câmara

Imagem da Capa:

Laura Oliveira Mariano

Projeto Gráfico:

Tecnologia da Informação

Editoração Eletrônica:

Therus Santana

Revisão:

Prof. Luiz Henrique Barbosa

Prof. Juliano Azevedo

Conselho Editorial

Prof. Adriano Duarte Rodrigues

(Universidade Nova de Lisboa, Portugal)

Profa. Astréia Soares (Universidade Fumec, Brasil)

Prof. Bruno Sousa Leal (Universidade

Federal de Minas Gerais, Brasil)

Prof. Gedley Belchior Braga (Universidade

Federal de São João del Rei, Brasil)

Profa. Graziela Valadares Gomes de Melo Vianna

(Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil)

Prof. Luiz Ademir de Oliveira (Universidade

Federal de São João del Rei, Brasil)

Prof. Márcio de Vasconcelos

Serelle (PUC Minas, Brasil)

Prof. Moisés Adão Lemos Martins

(Universidade do Minho, Portugal)

Profa. Regina Motta (Universidade

Federal de Minas Gerais, Brasil)

Profa. Thäis Machado Borges

(Universidade de Estocolmo, Suécia)

SUMÁRIO

LIBERDADE DE INFORMAÇÃO NO BRASIL: O DISCURSO NEGACIONISTA DE JAIR BOLSONARO E AS ESTRATÉGIAS DE DESMOBILIZAÇÃO DAS AGENDAS JORNALÍSTICAS	10
Ester Marques	
CONTRA TODAS: NARRATIVAS DE ATAQUES DE BOLSONARO ÀS JORNALISTAS NO JORNALISMO AUDIOVISUAL	23
Carine Prevedello Fabiana Piccinin	
A DESTRUIÇÃO DO ESPÍRITO CRÍTICO: UMA EXPRESSÃO DO UR-FASCISMO NA ATUALIDADE	35
José Luiz Balestrini Junior Malena Segura Contrera	
"A CARA DO GOVERNO": DISCURSOS EM CHOQUE NA COBERTURA JORNALÍSTICA DAS DEMISSÕES DO INEP E A AMEAÇA À DEMOCRACIA COM CENSURA ÀS QUESTÕES	46
Carlos Rocha Júnior	
A CATÁSTROFE BOLSONARISTA E A BUSCA PELA REINVENÇÃO MELANCÓLICA DA HISTÓRIA NA COBERTURA DO JORNAL NACIONAL (JN) SOBRE MORTES PELA COVID-19	59
William David Vieira	
UMA ANÁLISE DA DISPUTA DISCURSIVA EM TORNO DA MEMÓRIA E DA HISTÓRIA DO GOLPE DE 1964.....	69
Luciano Sebastião Rodrigues Dias Larissa de Moraes Ribeiro Mendes	
QUADRO REPUTACIONAL EM UMA PERSPECTIVA PRAGMATISTA: ESTUDO SOBRE ELEITORES QUE APROVAM O GOVERNO BOLSONARO NO RIO DE JANEIRO	81
Fábio da Silva Gomes	
DAS MEDIAÇÕES AO PODER SIMBÓLICO: UMA ANÁLISE DO "CLUBE DO LIVRO DO PSB" COMO ESTRATÉGIA POLÍTICO-PARTIDÁRIA.....	96
Vanessa Coutinho Martins Mayra Regina Coimbra Pedro Augusto Silva Miranda	
A GUERRA DOS <i>ROYALTIES</i> NA MÍDIA: ABORDAGENS DE VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO E A UTILIZAÇÃO DA IMPRENSA PARA FUNDAMENTAR A PRODUÇÃO CIENTÍFICA.....	109
Mozarth Dias de Almeida Miranda Marcelo Carlos Gantos Simone Rodrigues Barreto	
MEDIAÇÃO E DIFUSÃO COMO CAMPOS DE AÇÃO COMPLEMENTARES: OBSERVANDO ATIVIDADES DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE VILA VELHA (ES), BRASIL.....	119
Marcelo Calderari Miguel Rosa da Penha Ferreira da Costa Taiguara Villela Aldabalde	

COMUNICAÇÃO PÚBLICA, GESTÃO DE RELACIONAMENTO E CONSUMO MUDIATIZADO: ESTUDO DE CASO DE UMA FUNDAÇÃO PÚBLICA CULTURAL	130
Leandro Peters Heringer Rodrigo Baroni de Carvalho Ramon Silva Leite	
A WEB COMO CULTURA: IDENTIDADE E EXPRESSÃO JUVENIL NAS REDES DIGITAIS	145
Lívia França Salles	
AUTONETNOGRAFIA E COLONIALISMO DE DADOS: UMA TENTATIVA DE APROXIMAÇÃO ENTRE ALGORITMOS, SUBJETIVIDADE E PRÁTICAS DE CONSUMO EM REDE.....	154
Danilo Postinguel	
UM OLHAR DA COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL SOBRE AS POSSÍVEIS RELAÇÕES ENTRE O NOTICIÁRIO DE NEGÓCIOS E A PRÁTICA DA ESTRATÉGIA NAS ORGANIZAÇÕES.....	166
Víctor Márcio Laus Reis Gomes Robson Dias	
O DISCURSO DO EMPREENDEDORISMO NOS PERFIS DA UBER E DO IFOOD NO INSTAGRAM: INTERAÇÃO E SENTIDO	177
Sérgio Luiz Portela Afonso Cardoso Conrado Moreira Mendes	
A TELEVISÃO E O COTIDIANO	191
Lise Chiara	
DISTOPIA DE GÊNERO: OS SENTIDOS DE THE HANDMAID'S TALE NO ESPECTRO DA "TV DE QUALIDADE"	202
Gabriel Canecchio Rodrigues Ferreirinho	
"PREPAREM-SE PARA ENCRENCA, ENCRENCA EM DOBRO!": CONSUMO E SOCIABILIDADE NA FORMAÇÃO DE REDE EM POKÉMON GO.....	215
Rômulo Oliveira Tondo	

A presente publicação da Revista Mediação acolhe o dossiê temático *Mídia e democracia*. Temos observado, na história recente do Brasil, ataques às liberdades políticas e aos direitos sociais conquistados por meio de muita luta da sociedade. Essa tendência autoritária, que vem sendo observada também em várias partes do mundo, traz de volta à cena pública o fortalecimento do totalitarismo na sociedade contemporânea. No Brasil, foi publicada uma obra que tenta entender esse movimento. Organizada por Adauto Novaes, *Ainda sob a tempestade* reúne pensadores que analisam a ascensão da extrema direita e suas práticas antidemocráticas. Nós, editores da Mediação, achamos importante discutir o tema do aumento das práticas totalitárias, já que elas afetam a sociedade como um todo, colocando em risco a democracia, a livre liberdade de expressão, fato observado nas coberturas da imprensa durante o governo Bolsonaro. Segundo a Federação Nacional de Jornalistas (Fenaj), só no ano de 2020 foram registrados 428 casos de ataques à liberdade de imprensa, sendo os mais comuns a descredibilização da imprensa (152), as censuras (85) e as agressões verbais/virtuais (76).

Devido ao grande número de artigos recebidos, decidimos publicar duas edições. Desta forma, os artigos que aqui se encontram estão distribuídos nas edições 33 e 34 da revista. Como já é de conhecimento do nosso público-leitor, nem todos os artigos publicados em cada edição se inserem no dossiê temático proposto. São publicados também temas abarcados pelo escopo de nossa revista. Assim, para as edições referidas, além de artigos ligados ao dossiê temático, publicamos também artigos que abordam temas como mediação, parcialidade da imprensa, comunicação pública, uso da web para construção de identidades, comunicação organizacional e análises de produtos midiáticos.

Apresentemos então os artigos que compõem esta publicação. Abrimos com o texto *Liberdade de informação no Brasil: o discurso negacionista de Jair Bolsonaro e as estratégias de desmobilização das agendas jornalísticas*, de Ester Marques. Valendo-se da noção de campo, de Pierre Bourdieu, para caracterizar os espaços sociais diferenciados de ação, da percepção de conflitos gerados pela busca de poder, conforme abordado por Maria Ceci Misoczky, das categorias da dinâmica de desmobilização, apresentada por Daniel Reis Silva, e das categorias de análise crítica do discurso (ACD), de Normam Fairclough, a autora analisará algumas situações de insultos contra várias equipes de jornalismo ocorridas no período de outubro de 2019 a 30 de abril de 2020.

O texto seguinte, *Contra todas: narrativas de ataques de Bolsonaro às jornalistas no jornalismo audiovisual*, das autoras Carine Prevedello e Fabiana Piccinin, também aborda os ataques do presidente Jair Bolsonaro à imprensa, em especial às repórteres. O trabalho discute como o jornalismo audiovisual, circunscrito à plataforma Youtube, narra episódios relacionados a práticas e discursos de violação do direito à liberdade de imprensa e de discriminação de gênero proporcionados pelo presidente Jair Bolsonaro, no ano de 2021.

A tentativa de compreender o comportamento de interesse e busca da população brasileira pelo termo "fascismo" entre os anos de 2010 e a data presente é a proposta do artigo *A destruição do espírito crítico: uma expressão do ur-fascismo na atualidade*, de José Luiz Balestrini Junior e Malena Segura Contrera. Na pesquisa feita, os autores percebem uma relação direta entre o interesse pelo tema e a imagem do Presidente do Brasil (2019-2022), Jair Bolsonaro. Tendo como

referencial a Teoria da Mídia, da Sociologia e da Psicologia Profunda, os autores concluem que a divulgação de notícias manipuladas e falsas, assim como a descredibilização da imprensa pelo governo citado, acabam por aproximar o presidente e seus apoiadores de valores fascistas.

Em *“A cara do governo”: discursos em choque na cobertura jornalística das demissões do Inep e a ameaça à democracia com censura às questões*, Carlos Rocha Júnior aborda o tratamento dado pelos jornais O Globo e Folha de S. Paulo em relação à possível interferência do presidente Jair Bolsonaro na elaboração das provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e à demissão de funcionários do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). A análise do autor aponta que a cobertura midiática expôs a intolerância de Bolsonaro como um dos elementos de sua estratégia política e de comunicação, afastando-se da comunicação pública, que se viabiliza a partir do interesse público. Para o autor, os jornais analisados explicitam a intenção do presidente em interferir no ENEM, caracterizando seu gesto como uma ação autoritária deliberada de imposição ideológica sobre o instituto que realiza a prova, já que propõe um exame que represente a sua tendência ideológica.

Estruturado em formato de um ensaio, o texto *A catástrofe bolsonarista e a busca pela reinvenção melancólica da história na cobertura do Jornal Nacional (JN) sobre mortes pela covid-19*, de William David Vieira, mostra como a condução da crise sanitária pelo governo do presidente Bolsonaro impôs ao jornalismo brasileiro a explicitação de sua crise, principalmente em sua função memorial e suas responsabilidades com a História.

O artigo *Uma análise da disputa discursiva em torno da memória e da história do golpe de 1964*, de Luciano Sebastião Rodrigues Dias e Larissa de Moraes Ribeiro Mendes, elegem como objeto de estudo um vídeo produzido por apoiadores do governo Bolsonaro para celebrar o aniversário de 55 anos do início do regime ditatorial no Brasil. Para os autores, o produto audiovisual é a materialização dos esforços da extrema direita para transformar os 21 anos de ditadura militar em um passado memorável.

Quadro reputacional em uma perspectiva pragmatista: estudo sobre eleitores que aprovam o governo Bolsonaro no Rio de Janeiro, de Fábio da Silva Gomes, tem como objetivo a avaliação dos eleitores que aprovavam o governo Bolsonaro em 2020. Utilizando como campo teórico a teoria pragmatista, o autor conclui que os eleitores pesquisados formaram sua opinião por meio de informações apreendidas do ambiente cotidiano, interações com outros eleitores e compartilhamento de ideias comuns.

Em *Das mediações ao poder simbólico: uma análise do “clube do livro do PSB” como estratégia político-partidária*, Vanessa Coutinho Martins, Mayra Regina Coimbra e Pedro Augusto Silva têm como objetivo compreender em que medida o “Clube do Livro do PSB” se configura efetivamente como um espaço de mediação entre obra e leitores. Os autores concluem que o destaque do clube não está no leitor, mas nos convidados. Dessa forma, os encontros promovidos pelo clube se configuram como um espaço de reafirmação de ideologias político-partidárias.

Em *A guerra dos royalties na mídia: abordagens de veículos de comunicação e a utilização da imprensa para fundamentar a produção científica*, Mozarth Dias de Almeida Miranda, Marcelo Carlos Gantos e Simone Rodrigues Barreto objetivam realizar uma revisão bibliográfica sobre como a produção jornalística digital e impressa foram utilizadas em artigos científicos sobre a temática *royalties* do petróleo no período de 2014 e 2018. Para atingir esse fim, os autores analisam debates, disputas entre os estados, a conscientização feita pelos órgãos de imprensa sobre as populações

atingidas pela redução do repasse e como os cientistas utilizaram essas reportagens para fundamentar as suas pesquisas.

Observar e pensar em termos práticos os conceitos de difusão e mediação como diferentes e complementares é a proposta do artigo *Mediação e difusão como campos de ação complementares: observando atividades do instituto histórico e geográfico de Vila Velha (ES), Brasil*, de Marcelo Calderari Miguel, Rosa da Penha Ferreira da Costa e Taiguara Villela Aldabalde. Para isso, os autores analisam as práticas ocorridas no espaço Casa da Memória, mantida pelo Instituto Histórico e Geográfico de Vila Velha (ES).

Analisar como ocorre o uso do Facebook como plataforma de *marketing* de relacionamento com o cidadão em eventos gratuitos e com vendas de ingressos da Fundação Clóvis Salgado, gestora do Palácio das Artes, um centro cultural de Belo Horizonte (MG), é a proposta do artigo *Comunicação pública, gestão de relacionamento e consumo midiático: estudo de caso de uma fundação pública cultural*, de Peters Heringer, Rodrigo Baroni de Carvalho e Ramon Silva Leite. Para isso os autores fazem uma análise documental de conteúdo de Fan Page e uma aplicação de questionários, respondidos pelo responsável pelo Marketing Digital e pelo gestor principal da organização.

Em *A web como cultura: identidade e expressão juvenil nas redes digitais*, Lívia França Salles analisa a web como fenômeno-chave para as práticas e sistemas simbólicos. Concretamente a autora investiga o uso das redes digitais para a construção de identidade juvenil. Para fundamentar sua pesquisa trabalho, adota o arcabouço teórico sobre técnica e práticas sociais digitais do sociólogo Jesús Martín-Barbero e a noção de web como um dos pilares da cultura, desenvolvida pelos autores Manuel Castells, Pierre Lévy, Francisco Rüdiger e Erick Felinto.

Em *Autonetnografia e colonialismo de dados: uma tentativa de aproximação entre algoritmos, subjetividade e práticas de consumo em rede*, Danilo Postinguel, a partir de sua própria experiência, problematiza a mediação algorítmica em redes sociais digitais e seus processos de escaneamento e vigilância de dados de usuários. O autor avalia tanto o estímulo à produção de conteúdo quanto as penalidades para os que não compactuam com as diretrizes da comunidade dessas plataformas.

Em *Um olhar da comunicação organizacional sobre as possíveis relações entre o noticiário de negócios e a prática da estratégia nas organizações*, Victor Márcio Laus Reis Gomes e Robson Dias teorizam sobre as possíveis relações entre o noticiário de negócios e a prática da estratégia nas organizações. Fundamentados na teoria sistêmica de Niklas Luhmann e na teoria discursiva de Eliseo Véron discutem como os sentidos sobre termos e práticas estratégicas circulam entre as organizações e as publicações de negócios e são (re)apropriados em processos de comunicação organizacional.

Compreender como se constrói o discurso do empreendedorismo nos perfis oficiais da Uber e iFood no Instagram e como se dão ali as interações discursivas diante do cenário precarizado na cultura neoliberal é a proposta do artigo *O discurso do empreendedorismo nos perfis da uber e do ifood no instagram: interação e sentido*, de Sérgio Luiz Portela Afonso Cardoso e Conrado Moreira Mendes. Os autores chegam à conclusão de que as duas empresas, que usufruem da flexibilização dos regimes de trabalho, utilizam o discurso do empreendedorismo para caracterizar como positivo todo um cenário crítico.

Discutir o modo como a televisão interage com o cotidiano, levando em conta sua capacidade de produzir sentidos e trocar significados, é a proposta do artigo *A televisão e o cotidiano*, de Lise Chiara. A autora constata que a TV se insere nas esferas da vida cotidiana, do mundo da vida e

da cotidianidade. Entretanto, ela é incapaz de apreender a complexidade dos movimentos sociais presentes no cotidiano, pois desconsidera os microssaberes.

Em *distopia de gênero: os sentidos de The Handmaid's Tale no espectro da "tv de qualidade"*, Gabriel Canecchio Rodrigues Ferreirinho reflete sobre a série distópica *The Handmaid's Tale* (traduzido no Brasil como *O Conto da Aia*) dentro das noções de "TV de qualidade". A série se destaca por ter sido a terceira obra com protagonista mulher a receber o prêmio de melhor série dramática pelo *Emmy Awards* desde 1986 e por elaborar em sua narrativa questões de gênero.

Encerramos a presente publicação com o artigo "*Preparem-se para encrenca, encrenca em dobro!*": consumo e sociabilidade na formação de rede em *Pokémon Go*, de Rômulo Tondo. Com o objetivo de compreender o consumo e a sociabilidade na construção e na manutenção de redes *on-line* por jogadores do *game Pokémon*, o autor pesquisa dois grupos de jogadores no Facebook, verificando as apropriações que eles realizam do *game* e das redes constituídas a partir dele. Como resultado, foi possível constatar o uso de estratégias para o melhoramento da rotina de jogo e a criação de um senso de união e competição entre os jogadores.

Os agradecimentos especiais desta publicação se dirigem ao Diretor da FCH, Professor Rodrigo Suzana Guimarães; ao Coordenador dos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda da FCH, Professor Sérgio Arreguy; à aluna do curso de Jornalismo Laura Oliveira Mariano, autora da capa, ao *Designer* Gráfico Therus Santana e a todos os professores e profissionais envolvidos nesse árduo, porém gratificante, processo de editoração da Revista *Mediação*.

Boa leitura!

Luiz Henrique Barbosa
Maria Braga Câmara
Editores